

Editorial/Editorial

O presente volume oferece 15 contribuições, 13 artigos originais, uma comunicação breve e um relato de caso das diversas especialidades fonoaudiológicas, com destaque para a área de leitura e escrita, extremamente desafiadora e multidisciplinar.

A área de voz contribuiu com dois artigos, sendo um deles internacional. O estudo de Vaiano, Guerrieri e Behlau analisou a presença de dores corporais em coristas eruditos e concluiu que a baixa ocorrência nessa população sugere que o uso vocal saudável, aliado ao treino da musculatura respiratória e de produção vocal, pode ser um fator protetivo ao desenvolvimento de distúrbios vocais. O estudo de Barsties, Verfaillie, Roy e Marin analisou o impacto do peso e volume de gordura corporal sobre diversos parâmetros de voz, concluindo que parece haver influência dessas medidas na qualidade vocal, aerodinâmica vocal e tessitura fonatória.

A área de linguagem contribuiu com três artigos bastante interessantes. Um tratava da comunicação de 11 adultos surdocegos, com síndrome de Usher, de Figueiredo, Chiari e Goulart, tema com poucos estudos disponíveis; os autores apresentaram os desafios presentes nas atividades cotidianas desses sujeitos, nas quais são empregadas formas alternativas de comunicação quando a oral não é possível. O segundo estudo, de Befi-Lopes, Bacchin e Cáceres, analisou o tempo médio das pausas silentes em narrativas de crianças e a influência da complexidade da história em sua produção, concluindo que os indivíduos com distúrbio específico de linguagem apresentaram pausas silentes mais longas em suas emissões. O terceiro estudo, uma comunicação breve de Amato, Santos, Barbosa e Fernandes, é um relato dos resultados preliminares da terapia de linguagem de 142 crianças e adolescentes com Distúrbios do Espectro do Autismo, reforçando a importância da inclusão das informações referentes a cada processo de intervenção em um sistema de registros confiável e acessível, para garantir a associação de informações e possibilitar estudos com grandes populações, o que não é comum na literatura da área.

A especialidade de leitura e escrita contribuiu com quatro artigos, sendo três estudos originais e um relato de caso. O primeiro, de Nepomuceno e Ávila, analisou o desempenho de escolares entre 7 e 10 anos de idade em tarefas de decodificação leitora, e concluiu que o grupo normal foi uniforme e superior ao grupo com dificuldades de leitura, com pior desempenho na leitura de itens segmentados, principalmente em pseudopalavras. O segundo, de Germano, Pinheiro, Okuda e Capellini, analisou escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e concluiu que há dificuldades na percepção viso-motora que podem ser atribuídas não a um déficit primário, mas a um fenômeno secundário à desatenção que interfere de forma direta em seu desempenho de percepção viso-motora. O terceiro estudo, de Dellisa e Navas, avaliou o desempenho de leitura em estudantes de diversos anos, com diferentes tipos de texto, e destacou que é essencial cuidar da seleção dos textos inseridos em instrumentos de avaliação de leitura, tanto em relação aos parâmetros psicolinguísticos como à demanda cognitiva. O último artigo de leitura e escrita é um interessante relato de seis meninos com diagnóstico de hiperlexia, de Lamônica, Gejão, Prado e Ferreira, destacando as dificuldades em responder ao subteste de escrita, com limitações na compreensão do texto lido, além de comprometimento em outras áreas do desenvolvimento da linguagem, somados aos comportamentos alterados de adaptação social, interativos e restritivos.

A área de audiologia contribuiu com um estudo retrospectivo de corte transversal de Zeigelboim, Teive, Santos, Arruda, Jurkiewicz, Mengelberg, França e Marques sobre a avaliação audiológica e eletrofisiológica da audição na ataxia espinocerebelar. Os autores concluíram que as alterações mais evidenciadas foram configuração audiométrica descendente a partir da frequência de 4 kHz, ausência do reflexo acústico nas frequências de 3 e 4 kHz, bilateralmente e, na avaliação eletrofisiológica, 50% dos pacientes apresentaram alterações com prevalência do aumento das latências das ondas I, III e V e do intervalo nos interpicos I-III, I-V e III-V.

A especialidade de disfagia contribuiu com três artigos. O primeiro, de Luchesi, Kitamura e Mourão, verificou a influência das características fisiopatológicas das doenças de Parkinson e esclerose lateral amiotrófica na escolha das abordagens terapêuticas para disfagia, concluindo que as manobras compensatórias e sensoriais são as mais indicadas em ambas as situações, e que o tempo de doença não interferiu nas abordagens terapêu-

ticas. O segundo artigo, de Lima, Hermont e Friche, apontou a eficácia dos estímulos de sucção nutritiva e não nutritiva de 64 recém-nascidos em resposta à dor, provando que os dois tipos de estimulação são métodos eficazes no alívio da dor. O último artigo, de Magalhães Jr, Pernambuco, Souza, Ferreira e Lima, apresenta a tradução e a adaptação transcultural do protocolo *Northwestern Dysphagia Patient Check Sheet* (NDPCS) para o português brasileiro, obtendo a equivalência entre o instrumento original e o traduzido, que se encontra em processo de validação.

A especialidade de motricidade orofacial contribuiu com um estudo de Weber, Corrêa, Bolzan, Ferreira, Soares e Silva, que avaliou a mastigação e a deglutição em mulheres com disfunção temporomandibular (DTM), concluindo que entre as mulheres a DTM produz maior frequência de alterações miofuncionais orofaciais e maior distância entre o osso hioide e a mandíbula, o que pode justificar os comportamentos atípicos da língua e dos lábios.

A área de saúde coletiva contribuiu com um estudo sobre a prática do fonoaudiólogo nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em municípios paraibanos, de Costa, Alcântara, Alves, Lopes, Silva e Sá, que concluíram, a partir de entrevistas semidirigidas, que o trabalho do fonoaudiólogo revela-se numa perspectiva nuclear e, para ser efetivo na perspectiva da Saúde Coletiva, faz-se necessária a superação de barreiras para que possa ser caracterizado pela interseção entre núcleo e campo.

Mais uma etapa da evolução da CoDAS está sendo implementada: a substituição do sistema da SciELO pelo ScholarOne, uma mudança que faz parte dos planos da própria SciELO para todas as revistas da área da saúde. Trata-se de um novo período de adaptações por parte de todos os envolvidos, e nós contamos, para isso, com a compreensão e a colaboração de sempre. Serão novas experiências que certamente vão gerar algumas dúvidas, falhas e frustrações, mas que também vão proporcionar o uso de um sistema mais ágil e compatível com a internacionalização desta publicação. Nesse sentido, é importante mencionar que embora toda a comunicação do sistema seja feita em inglês, o usuário pode escrever em português para qualquer ação no sistema (encaminhamentos, pareceres, dúvidas e sugestões). Outro ponto de inovação é que, no novo processo, quando o autor submete um manuscrito, ele pode, se desejar, sugerir dois nomes de revisores que ele considere que possam contribuir para o processo, ou indicar até dois nomes de revisores aos quais ele não gostaria que seu trabalho fosse submetido. Essas indicações não são obrigatórias e ficará sempre a critério dos editores aceitar ou não essas sugestões. Temos a certeza de que esse novo período de adaptação será curto, e que os ganhos compensarão as eventuais frustrações. Agradecemos desde já as críticas construtivas e sugestões. Convidamos a todos para a mesa sobre atividade editorial no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia.

Há poucos dias, a Fonoaudiologia uniu-se, mais uma vez, para ressignificar um momento de grande perda e tristeza por meio do reconhecimento profundo da inestimável contribuição da querida Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua, que nos deixou em 29 de julho após uma luta incansável de quase uma década, durante a qual venceu inúmeras batalhas e deixou provas incontestes sobre a qualidade da fibra de que era feita. Até os últimos momentos de sua vida lutou pela Fonoaudiologia e pela inserção do surdo na sociedade atual, competitiva, rumorosa e desafiadora. Simbolicamente, uma de suas últimas caminhadas foi entre os ministérios, em Brasília. Teve uma carreira abrangente, brilhante e completa, na qual se destacou em todas as suas funções e atribuições. Com uma inteligência surpreendente, exerceu atividade clínica com generosidade, lecionou com sabedoria, coordenou equipes, departamentos e cursos com uma autoridade servil, foi parecerista de todas as revistas científicas brasileiras e teve uma função educativa primorosa. De modo visionário, liderou projetos nacionais e internacionais com metas ambiciosas. A sensação de perda só é suplantada pela certeza de que foi um privilégio termos compartilhado seu tempo, suas lições e seu exemplo. Ao querido Prof. Dr. Orozimbo Alves Costa e a toda sua família, nossa mais sincera solidariedade.

Fernanda Dreux
Mara Behlau
Editoras da CoDAS